



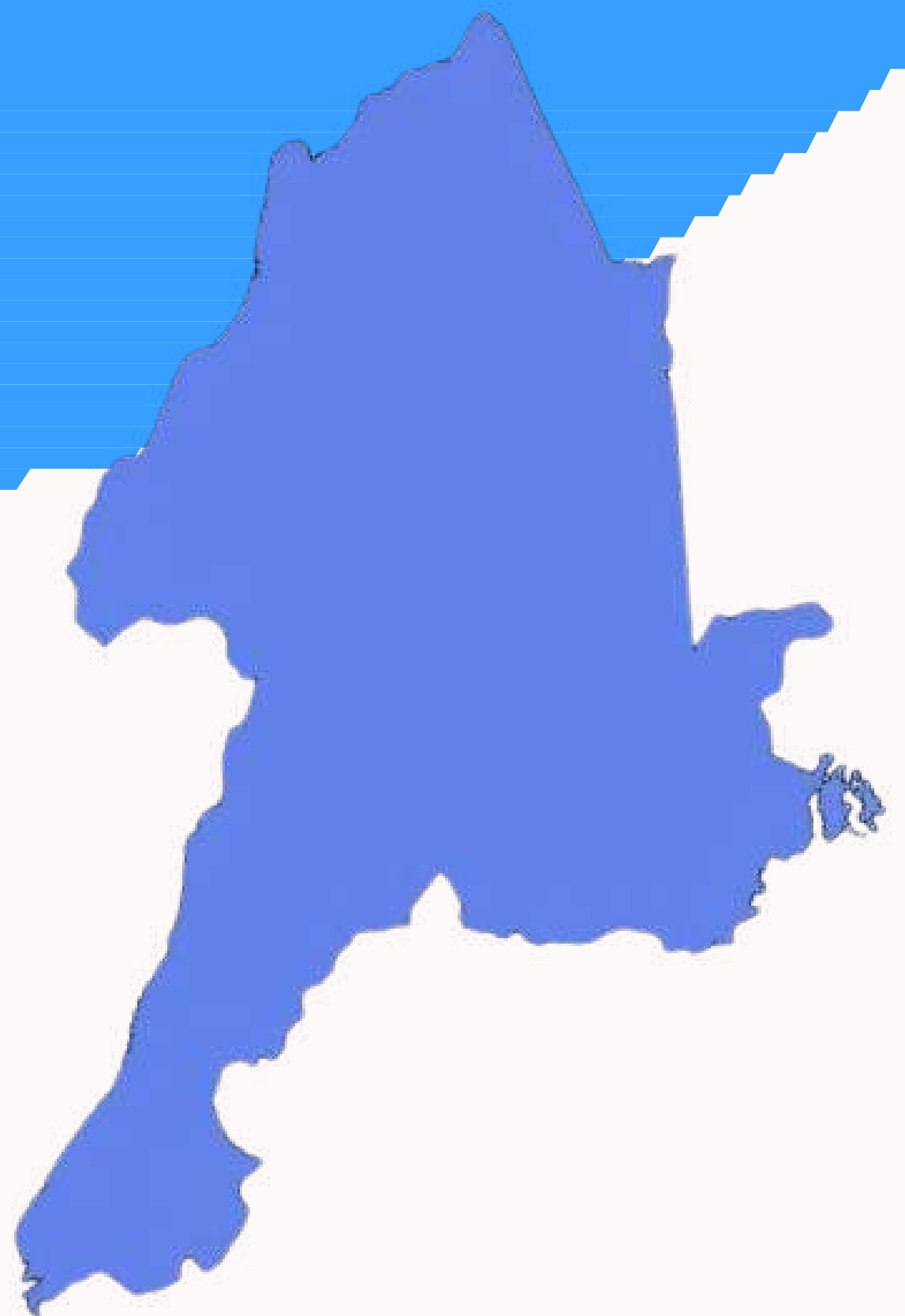
PPGE

MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



EXPLORANDO O ATLAS ESCOLAR GEOGRÁFICO DE ITABUNA NA EJA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA

LUANA SANTOS SALES
VIVIANE BRICCIA DO NASCIMENTO
HUMBERTO CORDEIRO ARAUJO MAIA





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO - PPGE

LUANA SANTOS SALES
VIVIANE BRICCIA DO NASCIMENTO
HUMBERTO CORDEIRO ARAUJO MAIA

EXPLORANDO O ATLAS ESCOLAR GEOGRÁFICO DE ITABUNA NA EJA: formação de professores e a linguagem cartográfica

ILHÉUS - BAHIA
2026

LUANA SANTOS SALES
VIVIANE BRICCIA DO NASCIMENTO
HUMBERTO CORDEIRO ARAUJO MAIA

EXPLORANDO O ATLAS ESCOLAR GEOGRÁFICO DE ITABUNA NA EJA: formação de professores e a linguagem cartográfica

Produto Educacional da pesquisa intitulada **LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** o Atlas Escolar Geográfico no estudo do município de Itabuna-BA, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação - PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, como parte das exigências para obtenção de título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Docentes.

S163

Sales, Luana Santos.

Explorando o Atlas Escolar Geográfico de Itabuna EJA: formação de professores e linguagem cartográfica / Luana Santos Sales, Viviane Briccia do Nascimento, Humberto Cordeiro Araújo Maia. – Ilhéus, BA: UESC, 2026.

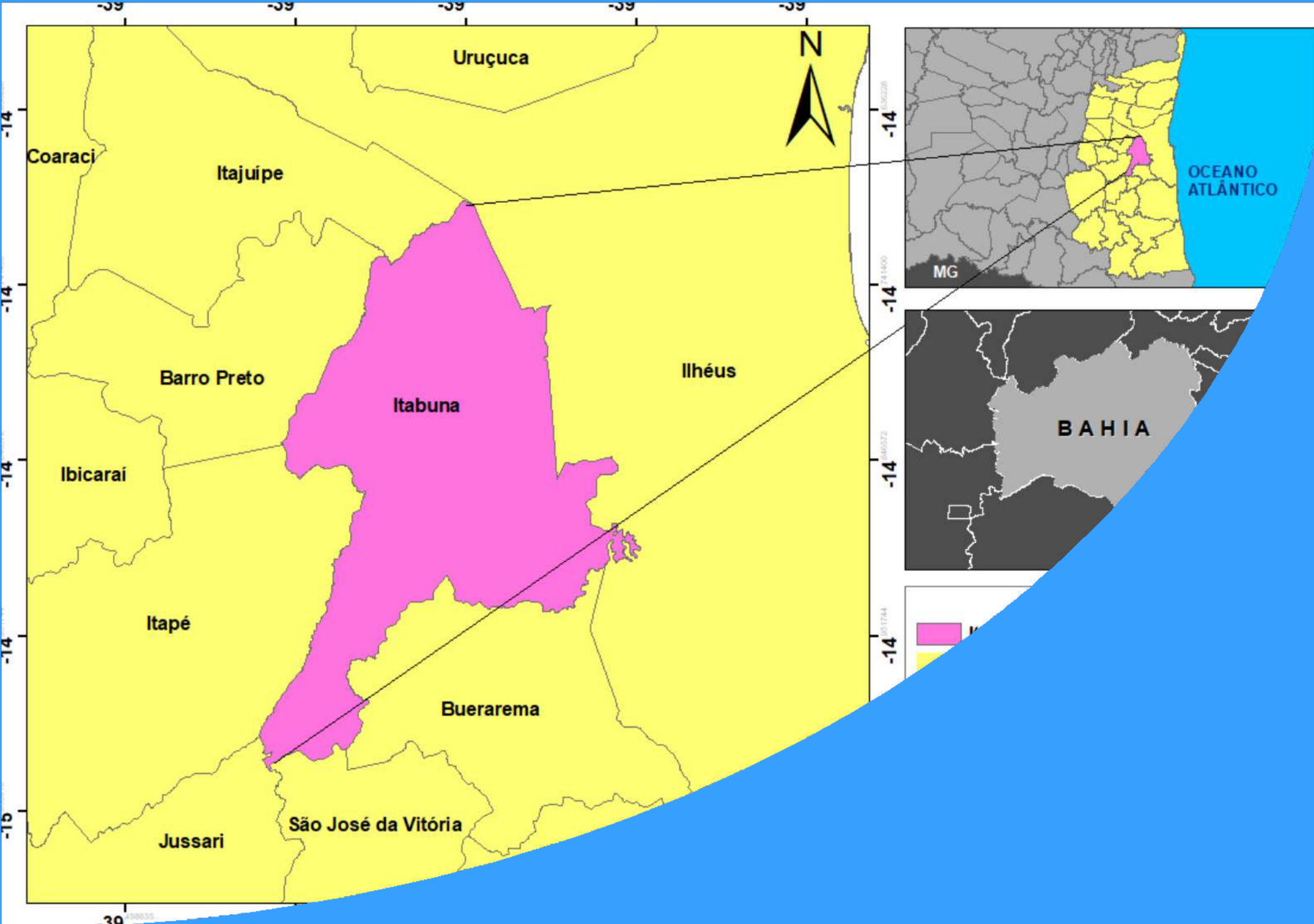
14f.

Produto Educacional da Pesquisa Desenvolvido como parte da dissertação do Mestrado Doutorado Profissional em Educação – PPGE; da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Cartografia. 4. Mapas infanto juvenis. 5. Atlas geográfico. I. Nascimento, Viviane Briccia do. II. Maia, Humberto Cordeiro Araújo. III. Título.

CDD 910.7



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 O USO DO ATLAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EJA: NOSSA PROPOSTA	7
1.1 A EJA COMO ESPAÇO DE DEBATE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O PRIMEIRO ENCONTRO FORMATIVO	7
1.2 CONHECENDO O ATLAS ESCOLAR GEOGRÁFICO PARA O USO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O SEGUNDO ENCONTRO	8
1.3 PENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM USO DO ATLAS ESCOLAR GEOGRÁFICO DE ITABUNA: O TERCEIRO ENCONTRO	9
1.4 TRABALHANDO OS ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS E GEOAMBIENTAIS DE ITABUNA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O QUARTO ENCONTRO	10
2 SUGESTÕES DE ATIVIDADES A PARTIR DO USO DO ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE ITABUNA-BA	12
2.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DE ITABUNA (CAPÍTULO 4)	12
2.1.1 Antiga e nova base econômica do município	12
2.1.2 Setores da economia (Saúde, Educação e Comércio)	12
2.1.3 Indústria e Comércio e Rodovias	12
2.1.4 Agricultura e as feiras livres	12
2.1.5 Praças públicas	12
2.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (CAPÍTULO 5)	13
2.2.1 Manifestações culturais	13
2.2.2 Patrimônio Cultural	13
2.2.3 Festas populares	13
2.2.4 Povos indígenas	13
2.2.5 Povos de terreiro	13
2.2.6 Povos das águas e a importância da qualidade da água	14
REFERÊNCIAS	15

APRESENTAÇÃO

A formação de professores é pauta de diversas discussões acerca do ensino de Geografia, dentre as quais destacamos a preparação e a atuação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como questões relacionadas à cartografia escolar, uma vez que ambas as áreas ainda carecem de avanços e fortalecimento nos cursos de licenciatura. Nesse contexto, preparar o professor de Geografia para a EJA é fundamental a fim de desenvolver práticas condizentes com as particularidades e necessidades dessa modalidade de ensino, evitando que ocorra apenas a transposição de proposições didáticas do sistema regular sem considerar a composição dos diferentes sujeitos envolvidos.

Diante disso, compreendemos que é necessária a realização de abordagens pedagógicas próprias para a EJA, visto que seu público é formado por uma diversidade de indivíduos de diferentes faixas etárias que, por alguma razão, deixaram de cursar a escolarização no período tido como regular. Desse universo, a maioria é composta por trabalhadores que exercem suas atividades no turno diurno e estudam à noite. De modo geral, esses estudantes elaboram saberes cotidianamente em suas trajetórias de vida, os quais podem e devem ser valorizados nas aulas para a construção do conhecimento geográfico.

Consideramos importante, assim, aliar a realidade desses sujeitos à aprendizagem dos conceitos e conteúdos da disciplina. Isso porque, além de tornar o ensino significativo para o educando, o pensamento geográfico e espacial possibilita a leitura e a análise crítica de seu espaço de vivência, permitindo-lhe intervir e transformar sua realidade de maneira consciente, autônoma e cidadã. Para esse processo, a linguagem cartográfica apresenta-se como um recurso oportuno e indispensável. Não se trata apenas de saber ler o mapa — habilidade incontestavelmente importante —, mas, a partir dele, analisar os fenômenos e as dinâmicas socioespaciais que produzem e reproduzem o espaço nas escalas local, regional, nacional e mundial, sobretudo àquela a qual o aluno pertence. Enfatizamos, aqui, a edificação de conceitos, conteúdos e conhecimentos estruturados por meio dessa linguagem.

A utilização de mapas que contemplem o contexto local pode subsidiar a mediação do saber de forma contextualizada à realidade do estudante, configurando-se como um recurso que viabiliza a leitura e a análise espacial. Nesse sentido, o emprego de representações presentes em materiais didáticos cartográficos, como o atlas, atua como uma ferramenta propícia para desenvolver práticas específicas para a EJA.

Contudo, a incorporação da cartografia no ambiente escolar ainda esbarra em algumas dificuldades enfrentadas por professores e alunos. Notamos que a formação inicial docente, por exemplo, apresenta fragilidades, refletindo o pouco ou nenhum acesso ao tema durante a graduação. Posto isso, julgamos pertinente a realização de formações continuadas para fortalecer o trabalho e a prática pedagógica do professor quanto à adoção da cartografia — seja como linguagem ou como metodologia de caráter crítico —, superando a visão de que se trata apenas de um conteúdo do componente curricular.

Com base nessas premissas, este produto educacional resulta da pesquisa intitulada “LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: o Atlas Escolar Geográfico no estudo do município de Itabuna-BA”. No estudo, buscamos analisar as contribuições da utilização do referido atlas no ensino de Geografia na EJA. Para isso, desenvolvemos um processo investigativo e de intervenção que culminou no produto educacional a partir da oferta de um curso de formação continuada para os docentes da rede municipal. O trabalho traz elementos estruturados a partir dessa experiência em Itabuna-BA.

Por meio da presente pesquisa, objetivamos contribuir para a qualificação dos professores de Geografia da EJA, especialmente no que concerne ao papel da disciplina na formação de sujeitos críticos e cidadãos, capazes de ler e analisar criticamente a própria realidade de vivência. Com este produto, temos também o intuito de fornecer subsídios teóricos e práticos para corroborar o fortalecimento da atuação docente em sala de aula.

Além disso, a iniciativa proporcionou momentos de discussão, reflexão e elaboração de práticas pedagógicas alinhadas ao perfil do alunado e ao contexto local. Ademais, procuramos suprir a necessidade de um recurso didático focado no município para otimizar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos, conceitos e a construção do conhecimento geográfico. O trabalho, portanto, traz elementos relacionados a um curso de formação continuada de professores da rede municipal de ensino a partir do uso do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna e da linguagem cartográfica.

Assim, destacamos que este material pode servir de inspiração para a realização da tão necessária formação de professores da EJA em outras localidades. Ressaltamos, ainda, que no recorte desta pesquisa nos ativemos a algumas temáticas específicas, as quais podem ser expandidas por meio dos demais capítulos do atlas e de outros aspectos relacionados ao ensino da Geografia e da cartografia escolar na modalidade. Com essa prerrogativa, esperamos auxiliar formadores e docentes na construção de formações e práticas que empreguem efetivamente a linguagem cartográfica.

1 O USO DO ATLAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EJA: NOSSA PROPOSTA

Esta seção traz a organização dos planejamentos, estruturada com alguns elementos de um curso de formação continuada de professores de Geografia da EJA, pautado no uso do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA. Ressaltamos que, para mobilizar ações formativas em outros contextos, consideramos oportuno realizar uma sondagem prévia por meio de questionários ou de outros instrumentos de coleta de dados. Com essa medida, buscamos identificar o perfil dos educadores atuantes na área, compreender a sua formação inicial e conhecer as suas impressões sobre a referida etapa da educação básica, o ensino geográfico e a cartografia escolar.

1.1 A EJA COMO ESPAÇO DE DEBATE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O PRIMEIRO ENCONTRO FORMATIVO

Apresentação

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade diversa que pressupõe um olhar centrado em suas particularidades, considerando os diferentes sujeitos que a compõem. No ensino de Geografia, o cenário não é diferente. De modo geral, precisamos ponderar quem são esses indivíduos e as suas realidades cotidianas para a organização da prática pedagógica. A partir disso, consideramos tais aspectos e as especificidades dos estudantes para o desenvolvimento de ações devidamente contextualizadas. Logo, nesse primeiro encontro com os docentes de Geografia da EJA de Itabuna-BA, buscamos apresentar a pesquisa. Em seguida, para fomentar a discussão, expusemos os resultados da caracterização da oferta e do alunado com base em dados oficiais, utilizando-os como diretriz para promover reflexões sobre quem são os discentes locais. Destacamos ser fundamental para a formação continuada debater essa composição heterogênea, visando à elaboração de encaminhamentos metodológicos e didáticos. Posteriormente, tendo em vista esse público, julgamos necessárias reflexões acerca do papel do componente curricular na construção social e humana, articulando as características próprias dessa etapa educacional.

Objetivos:

- Conhecer o atual panorama da EJA no município para pensar o ensino de Geografia nessa realidade;
- Refletir sobre o papel e as especificidades do ensino de Geografia na EJA para a formação dos sujeitos.

Carga horária

Quatro horas no formato presencial, dentro da carga horária semanal de planejamento coletivo (PC).

Metodologia

No primeiro encontro de formação continuada, apresentamos inicialmente a pesquisa aos docentes no que concerne ao problema de investigação, aos objetivos, ao referencial teórico, à metodologia e à proposta da formação. Em seguida, expusemos o cronograma de modo detalhado aos participantes. Logo após, mostramos um dos resultados da investigação condizente com o panorama da EJA na rede municipal de ensino, a partir de dados do Censo Escolar entre os anos de 2021 e 2024. Em relação a isso, evidenciamos o número de matrículas nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o quantitativo de matrículas por zona rural e urbana e as unidades escolares com maior quantitativo de alunos, valendo-nos do uso de mapas. Além disso, delineamos a caracterização dos estudantes por sexo, faixa etária e cor ou raça. Após esse momento, abordamos o papel do ensino de Geografia na EJA e as suas especificidades, considerando as trajetórias humanas, os conhecimentos prévios, o espaço vivido e o espaço real. Pautamos esses aspectos nas ideias de Cavalcanti (2024), Resende (1986), Serra (2019) e Freire (2011), promovendo a leitura de um trecho de uma história de vida de um trabalhador, presente no livro. A Geografia do Aluno Trabalhador: caminhos para uma prática de ensino (Resende, 1986). Por fim, levantamos algumas problematizações relacionadas ao ensino de Geografia para provocar a reflexão sobre a formação do sujeito que acessa a modalidade.

Problematizações

- Quem são esses estudantes? Onde moram? Qual a condição social? Como é sua vida escolar? Quais as dificuldades? Qual é o seu contexto familiar? (Almeida, 1986).
- Quais são os seus saberes?
- Quais são as especificidades do ensino de Geografia nessa modalidade?
- Como a Geografia contribui para a formação desses sujeitos?
- Como ensinar Geografia nesse contexto?

Recursos

Projektor, notebook, acesso à internet e o Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA (em versão digital no formato PDF).

Avaliação

Análise do envolvimento e participação dos professores nas discussões durante o encontro formativo.

1.2 CONHECENDO O ATLAS ESCOLAR GEOGRÁFICO PARA O USO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O SEGUNDO ENCONTRO

Apresentação

A cartografia escolar é uma ferramenta importante para desenvolver, no ensino de Geografia, possibilidades, abordagens e metodologias para a construção do conhecimento geográfico a partir de conexões com a realidade de vivência. Nesse sentido, representações cartográficas referentes ao contexto em que os estudantes vivem podem promover a mediação do conhecimento, valorizando os saberes construídos na espacialidade cotidiana a partir das trajetórias de vida. Logo, é possível contribuir para a aprendizagem significativa e possibilitar a leitura e a análise crítica da realidade; para tanto, mostra-se oportuna a utilização do atlas escolar na escala municipal. O atlas pode ser entendido, em linhas gerais, como um conjunto de mapas de um determinado recorte espacial, em escalas distintas, nesse caso com finalidade educativa (Bueno, 2008). Neste encontro, buscamos apresentar o material didático Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA, fruto de um projeto de extensão, desenvolvido de modo colaborativo com os professores de Geografia da rede. Nesse contexto, direcionamos a apresentação do material para a sua utilização no ensino de Geografia da EJA, visando ao desenvolvimento de práticas contextualizadas e críticas.

Objetivo:

- Reconhecer as possibilidades de uso do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA para aplicação no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos.

Carga horária

Quatro horas no formato presencial, dentro da carga horária semanal de planejamento coletivo (PC).

Metodologia

O segundo encontro direcionou-se especialmente à socialização do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA por parte da equipe integrante do projeto intitulado “Os Atlas Escolares Municipais: uma proposta regional de sistematização do conhecimento geográfico de Ilhéus e Itabuna”, com o intuito de apresentar o material didático e o seu processo de elaboração colaborativa aos professores. Por meio de slides, apresentamos cada capítulo, a saber: “Conhecendo o município”, “Conhecendo os bairros de Itabuna”, “Conhecendo os povoados de Itabuna”, “Aspectos físico-naturais e geoambientais de Itabuna”, “Aspectos socioeconômicos de Itabuna” e “Manifestações culturais e Povos e Comunidades Tradicionais”.

Problematização

- De que maneira ensinar Geografia a partir do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA?

Recursos

Projektor, notebook, acesso à internet e Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA (versão digital em PDF).

1.3 PENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM USO DO ATLAS ESCOLAR GEOGRÁFICO DE ITABUNA: O TERCEIRO ENCONTRO

Apresentação

O ensino de Geografia envolve o uso de diversas linguagens para a construção do conhecimento geográfico. Em especial, destacamos a linguagem cartográfica com o emprego de representações espaciais que possibilitam o ensino e a aprendizagem de conteúdos e conceitos nas diferentes escalas de análise. Na EJA, é importante que se realizem aproximações e conexões com a escala local com base nos saberes de vida. Nesse sentido, é fundamental oportunizar nas aulas, por meio da linguagem cartográfica, associações à realidade do estudante. A partir disso, considera-se imprescindível promover situações de práticas pedagógicas que incorporem mapas municipais para a leitura e a análise de contextos espaciais e dinâmicas sociais com base no cotidiano. Assim, é preciso fortalecer o trabalho docente, para que a cartografia não seja apenas um conteúdo, mas uma linguagem para a aprendizagem. Logo, dedicamos esforços, neste encontro, aos momentos de elaboração de práticas e ao diálogo sobre a utilização da linguagem cartográfica com os mapas municipais para o ensino na EJA, tendo como base o município de Itabuna-BA e a sua organização espacial. Faz-se oportuno levar para as formações sugestões de atividades e práticas para discussão, bem como realizar a sua elaboração durante o momento formativo.

Objetivos:

- Discutir a utilização do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA mediante propostas de práticas pedagógicas amparadas na linguagem cartográfica;
- Elaborar as possibilidades de ensino de Geografia na EJA com o emprego do referido atlas, partindo do lugar de vivência por meio de proposição didática.

Carga horária

Quatro horas no formato presencial, dentro da carga horária semanal de planejamento coletivo (PC).

Metodologia

No terceiro encontro, discutimos as possibilidades de práticas referentes aos três primeiros capítulos do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA, intitulados “Conhecendo o município”, “Conhecendo os bairros de Itabuna” e “Conhecendo os povoados de Itabuna”. Inicialmente, apresentamos os referidos capítulos com a sugestão de práticas ou recursos para serem utilizados de forma associada ao atlas, com o auxílio de slides. Entre as práticas, sugerimos a aplicação de jogos de tabuleiro para trabalhar a temática da formação territorial e a exibição de documentários relacionados a Itabuna-BA para a análise das diferentes narrativas que envolvem a formação do município e os diferentes grupos atuantes. Para o desenvolvimento focado na organização dos bairros, a mediadora conduziu uma explanação sobre os mapas mentais como prática pedagógica no ensino de Geografia da EJA. Já para abordar os bairros antigos da cidade, utilizamos imagens e fotografias para ilustrar a mudança da paisagem em diferentes épocas. Ademais, demonstramos o uso de ferramentas como o Google Maps e o Google Earth para a análise espacial a partir da escala local. Como atividade, propusemos a construção de uma proposição didática estruturada no uso do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA e nas diferentes linguagens no ensino de Geografia na EJA, sendo que a definição do capítulo a ser trabalhado ocorreu por livre escolha dos participantes. Por fim, socializamos as propostas construídas pelos docentes.

Problematizações

- De que maneira o Atlas Escolar Geográfico pode subsidiar a construção de conhecimentos geográficos a partir do estudo da realidade municipal?
- Como a linguagem cartográfica, por meio dos atlas, contribui para a aproximação dos conhecimentos prévios e o estudo do lugar?
- Quais são as possibilidades do uso do Atlas Escolar Geográfico associado a diferentes linguagens no ensino de Geografia?

Recursos

Projector, notebook, estrutura de plano de aula impressa, canetas esferográficas e Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA (versão digital em PDF).

Avaliação

Análise dos elementos da proposição didática construída de forma coletiva, bem como do pensamento crítico e reflexivo demonstrado durante os momentos de discussão.

1.4 TRABALHANDO OS ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS E GEOAMBIENTAIS DE ITABUNA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O QUARTO ENCONTRO

Apresentação

Nas aulas de Geografia, a utilização de mapas do recorte municipal pode configurar uma abordagem mobilizadora da aprendizagem de conceitos geográficos. Por meio dessas representações, é possível fazer a análise de fenômenos no espaço e, com isso, entender e analisar criticamente as transformações sociais, físicas e geoambientais promovidas na realidade de modo integrado, além de refletir sobre as possíveis consequências, a fim de que se possa intervir com ética, responsabilidade e compromisso social. Nos momentos formativos com os professores, é importante discutir com os pares abordagens de ensino que promovam o estudo dos conteúdos relacionados a essa temática de modo articulado, com o uso de ferramentas e metodologias que permitam a observação e a análise desses aspectos, a exemplo do trabalho de campo. Visto isso, neste encontro, direcionamos as discussões para a elaboração de práticas pedagógicas relativas aos aspectos físico-naturais do município, visando à promoção de atividades que considerem os saberes dos estudantes e a realidade de vivência.

Objetivos:

- Discutir as possibilidades de proposições didáticas para a abordagem dos aspectos físico-naturais e ambientais com o uso do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA, a partir do estudo do meio e dos ditos populares no ensino de Geografia na EJA;
- Analisar as possibilidades de encaminhamentos metodológicos e práticos para a abordagem dos aspectos físico-naturais e ambientais com o uso do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA por meio de aula de campo.

Carga horária

Quatro horas no formato presencial, dentro da carga horária semanal de planejamento coletivo (PC).

Metodologia

No quarto encontro, para abordar a temática, desenvolvemos uma exposição inicial sobre os aspectos físico-naturais e ambientais, englobando clima, relevo, rocha, solo, bacia hidrográfica e vegetação, além do uso e ocupação da terra. Essa apresentação ocorreu por meio de slides da cidade, a partir do conteúdo presente no Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA. Em seguida, sugerimos duas propostas metodológicas de proposições didáticas sobre o uso do atlas para a abordagem de conceitos na escala local, aliando o emprego de representações cartográficas para a correlação de diferentes aspectos à construção de mapas mentais. Especificamente sobre clima, tempo e bacias hidrográficas, apresentamos algumas abordagens. A primeira delas, relativa a tempo e clima, baseia-se na prática de previsão meteorológica por meio dos ditos populares (Maia; Maia, 2018). Posteriormente, apresentamos a proposta de ensino do conceito de bacia hidrográfica a partir do estudo do meio (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007) associado à linguagem cartográfica. Para trabalhar com a temática do capítulo intitulado “Aspectos físico-naturais e geoambientais de Itabuna”, elaboramos uma proposição de roteiro de aula de campo sustentada no estudo do meio e no uso do atlas. O roteiro serviu como ponto inicial para a discussão de temáticas e locais que podem subsidiar a mediação do conhecimento desses aspectos no contexto itabunense de modo integrado.

Problematizações

- Como trabalhar os aspectos físico-naturais e ambientais a partir dos saberes do cotidiano do estudante?
- De que maneira os ditos populares contribuem para o estudo do tempo e do clima?
- Como desenvolver práticas a partir do estudo do meio para a construção de conhecimentos geográficos acerca dos aspectos físico-naturais com o uso da linguagem cartográfica presente no atlas?
- Quais são as possibilidades e os pontos de análise no município para o estudo do meio, visando à construção de conhecimentos geográficos acerca dos aspectos físico-naturais com o uso da linguagem cartográfica presente no atlas?

Recursos

Projektor, notebook e Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA (versão digital em PDF).

Avaliação

Análise do envolvimento e da participação dos professores nas discussões durante o encontro formativo, bem como das contribuições para as proposições didáticas relacionadas às temáticas.

2 SUGESTÕES DE ATIVIDADES A PARTIR DO USO DO ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR DE ITABUNA-BA

Com este material, buscamos auxiliar os professores de Geografia da EJA por meio de sugestões de atividades que podem ser utilizadas na mediação do conhecimento em sala de aula. Essas propostas estão relacionadas aos capítulos do Atlas Escolar Geográfico de Itabuna-BA intitulados “Aspectos socioeconômicos de Itabuna” e “Manifestações culturais e Povos e Comunidades Tradicionais”.

2.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DE ITABUNA (CAPÍTULO 4)

2.1.1 Antiga e nova base econômica do município

Objetivo: Discutir as mudanças econômicas no contexto itabunense, desde a época do apogeu do cacau como principal atividade até a atual condição.

Sugestão de atividade: Leitura de uma letra de música, poema ou trecho de obra literária que descreva a vida em Itabuna-BA e a sua atividade econômica no passado. Posteriormente, propomos realizar uma discussão em formato de roda de conversa com a seguinte provocação: o que mudou na economia local desde que o cacau deixou de ser a única força? Como sugestão de leitura, indicamos a obra A Saga do Ouro Amarelo em Itabuna, de autoria de Valdelice Pinheiro.

2.1.2 Setores da economia (Saúde, Educação e Comércio)

Objetivo: Analisar a organização socioeconômica do município, identificando como os setores de serviços moldam o território.

Sugestão de atividade: Com o uso das representações presentes no atlas, é possível desenvolver uma proposta de aula de campo voltada à identificação e à análise de como esses equipamentos urbanos contribuem para o crescimento e o fortalecimento econômico, bem como para a geração de empregos, a distribuição de renda, a produção do espaço urbano e o setor imobiliário.

2.1.3 Indústria e Comércio e Rodovias

Objetivo: Discutir como a indústria e o comércio atraem pessoas de cidades vizinhas, evidenciando a polarização regional de Itabuna-BA.

Sugestão de atividade: Utilização de imagens ou rótulos de produtos fabricados em Itabuna-BA (como confecções e artigos industriais locais), aliados à exploração de mapas das áreas comerciais, das rodovias e da microrregião. Essa abordagem visa analisar a atratividade dessas atividades para a população de outros municípios e os seus impactos positivos para a região. Como desdobramento, sugerimos que os estudantes analisem uma situação hipotética para problematização e debate:

- "Itabuna-BA é como um coração que bombeia serviços para a região. Se fecharmos todas as rodovias que dão acesso à cidade, o que acontece com os municípios vizinhos? Por que somos tão dependentes uns dos outros?"

2.1.4 Agricultura e as feiras livres

Objetivo: Refletir sobre as feiras livres como espaços produtores de interações sociais e geradores de renda, bem como pontos de elo entre o meio urbano e o rural no município.

Sugestão de atividade: Construção de um mapa mental que ilustre o trajeto que os produtos rurais fazem até as diferentes feiras livres de Itabuna-BA. Durante a mediação do conhecimento, propomos também promover uma discussão norteadas pelas seguintes questões: quem são os trabalhadores e produtores rurais locais? As feiras são apenas locais de comercialização ou a elas acrescentam-se o diálogo e a cultura?

2.1.5 Praças públicas

Objetivo: Discutir a importância das praças como locais comerciais, de encontros e de signos, considerando as suas diferentes funções.

Sugestão de atividade: Uso de fotografias e imagens das praças públicas de Itabuna-BA em diferentes épocas, com o intuito de analisar a sua importância e as transformações de suas funções ao longo do tempo.

2.2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (CAPÍTULO 5)

2.2.1 Manifestações culturais

Objetivo: Compreender a importância das diferentes manifestações culturais para a cultura e a história locais.

Sugestão de atividade: Construção de um varal temático com as diferentes personalidades que contribuíram para a cultura itabunense. Ademais, esse varal também pode ser elaborado a partir de poesias sobre a cidade. Como desdobramento, propomos a utilização de poemas relacionados ao Rio Cachoeira para tratar da relação entre as manifestações culturais e a identidade local por meio de obras literárias, a exemplo das escritas por Cyro de Mattos.

2.2.2 Patrimônio Cultural

Objetivo: Analisar o patrimônio cultural como elemento que estrutura o espaço urbano.

Sugestão de atividade: Com o emprego do atlas, os estudantes investigarão, por meio de pesquisa, o que cada patrimônio cultural presente no mapa representa para a história da cidade. Posteriormente, sugerimos a construção de um painel destacando a importância dessas heranças históricas para Itabuna-BA.

2.2.3 Festas populares

Objetivo: Analisar as festas populares para compreender como a cultura produz o espaço e fortalece o sentimento de pertencimento.

Sugestão de atividade: Utilização de trechos ou ritmos musicais que remetam a essas festividades para que os estudantes possam elencar quais são as festas de Itabuna-BA, em qual período do ano ocorrem e como promovem uma reconfiguração do uso das ruas e praças. Indicamos a exploração do atlas para a localização e a análise do fluxo populacional que adentra os espaços das celebrações. Durante a realização da atividade, podemos analisar e discutir, por meio do mapa, como esses eventos movimentam o comércio ambulante e o setor de serviços, como hotéis e transporte.

2.2.4 Povos indígenas

Objetivo: Discutir acerca da contribuição dos povos originários para o município de Itabuna-BA e refletir sobre o apagamento desse grupo populacional da história local.

Sugestão de atividade: Discussão coletiva sobre a origem e o significado do nome da cidade. Em seguida, propomos realizar provocações em relação ao termo Itabuna e à pouca discussão sobre o papel do povo originário na região. Sugerimos a realização de uma pesquisa pelos estudantes para embasar uma roda de conversa, com ênfase no apagamento dos registros escritos e na presença dessa herança nos nomes de bairros e dos corpos hídricos. A dramatização pode ser utilizada como ponto de reflexão das diferentes versões contadas sobre a história do município, contrapondo a visão dos coronéis do cacau à dos indígenas de Tabocas. O roteiro da encenação deve ser fruto das discussões realizadas em sala, sendo de autoria dos próprios discentes.

2.2.5 Povos de terreiro

Objetivo: Discutir os terreiros como expressão de resistência do povo negro no Brasil, bem como analisar a espacialidade desses locais em Itabuna-BA.

Sugestão de atividade: Inicialmente, propomos realizar um levantamento prévio para identificar se os alunos conhecem terreiros em seus respectivos bairros. Com a utilização da representação cartográfica do atlas sobre a temática, o intuito é localizar e analisar espacialmente a distribuição desses espaços religiosos pelo território do município. Nesse sentido, julgamos importante que, durante a análise, estabeleçamos uma correlação entre a localização dos terreiros e as condições socioeconômicas dos bairros que apresentam o maior quantitativo.

2.2.6 Povos das águas e a importância da qualidade da água

Objetivo: Compreender a relação socioeconômica e cultural dos pescadores artesanais e das comunidades ribeirinhas com o Rio Cachoeira em Itabuna-BA, visando à análise dos impactos ambientais e da resistência dessas populações.

Sugestão de atividade: Com a utilização do atlas, propomos desenvolver uma análise espacial do recorte da bacia do Rio Cachoeira em Itabuna-BA, identificando os pontos de possíveis inundações. A partir disso, sugerimos discutir os motivos pelos quais essas comunidades residem em áreas de risco, bem como refletir sobre os custos de vida e o trabalho com a pesca.

Outra sugestão: Emprego do poema Veneroso Rio, de autoria de Cyro de Mattos, para promover uma discussão sobre as mudanças no contexto urbano, a poluição do corpo hídrico e os impactos desse cenário para os povos das águas. Posteriormente, indicamos a confecção de um mapa colaborativo contendo o desenho do rio, no qual os estudantes identificarão os locais com a existência de comunidades ribeirinhas, utilizando um símbolo relacionado à pesca. Em seguida, os alunos localizarão os pontos de poluição. Por fim, propomos que os discentes escrevam pequenos textos ou frases abordando a importância de preservar o rio para garantir a alimentação e o trabalho do pescador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 8, p. 83-90, 1991. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/92>. Acesso em: 12 mar. 2026.

CAVALCANTI, L. de S. **Ensinar e aprender Geografia**: elementos para uma didática crítica. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MAIA, D. C.; MAIA, A. C. N. A utilização de ditos populares e da observação do tempo para a climatologia escolar no Ensino Fundamental II. *In*: MAIA, D. C. (org.). **Climatologia escolar**: saberes e práticas. São Paulo: Editora Unesp, 2018. p. 29-48.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real. *In*: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 171-212.

RESENDE, M. S. **A Geografia do aluno trabalhador**: caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.

SERRA, E. Sobre os fundamentos e princípios da educação geográfica de jovens e adultos na perspectiva da Educação Popular. **Revista Signos Geográficos**, Goiânia, v. 1, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/60218>. Acesso em: 12 mar. 2026.